

31 Dias de Bruxaria

Compilação de textos de Cayo Prieto



Introdução

O outubro bruxo é uma hashtag criada pelo grupo "Rosa dos Ventos Conclave de Bruxaria". Não sei ao certo em que ano essa hashtag foi criada, mas o propósito é disseminar, publicar e espalhar textos, poemas, artes, fotografia e qualquer outra coisa que seja relacionada a bruxaria durante todo o mês de outubro. Essa é a segunda vez que participo, mas foi a primeira que levei realmente a sério, chegando até o fim. Tentei falar sobre temas que acho importantíssimo, sobre assuntos que eu gosto muito dentro da bruxaria.

Não consegui completar todos os dias, então nos dias em que ficou faltando algo, irei colocar alguns temas que julgo necessários. Aproveitem esses textos, que eles possam inspirar alguns e ensinar outros!

Dia 1

Oração da Deusa Estrela

"Grande Deusa, em ti vivemos, nos movemos e expressamos o nosso ser. De ti todas as coisas surgem e para ti todas as coisas retornam."

Deusa Estrela é o início caótico de tudo. Dela surgiu o universo, do seu orgasmo estrelas explodem, universos se criam, planetas ganham corpo. Do seu sopro, todos ganham vida, incluindo os deuses. Com seus passos, nós dançamos na Terra.

Dia 2

O que seria a vida sem a possibilidade do êxtase?

Hino Órfico 30, a Dionísio:

Eu clamo ao estrondoso e festivo Dionísio,
primordial, de duas naturezas, duas vezes nascido, senhor Báquico,
selvagem, inefável, secretivo, de chifre duplo, de duas formas.
Coberto de hera, com rosto de touro, bélico, uivante, puro,
tu tomas a carne crua, tu tens festivais trienais,
envolto em folhagem, protegido por cachos de uvas.
Eubouleus de muitos recursos, deus imortal gerado por Zeus
quando este se uniu a Perséfone em união inenarrável.
Escuta atentamente à minha voz, ó abençoado,
e com tuas amas vestidas de beleza
sopra em mim um espírito de perfeita gentileza.

Dedico o segundo dia do Outubro Bruxo aquele que me inspira no êxtase, no transe e no teatro.

Dia 3

Aine Chlair, senhora do meu sacerdócio

Ao invés de contar sobre a Deusa, quero falar um pouco do meu contato com ela.

Aine foi a primeira Deusa que conheci quando adentrei nas raízes do paganismo, lá em 2012/2013. Ela surgia nas minhas meditações (muitas vezes se intrometendo real), sempre cercada de seres feéricos. Na primeira aparição, seus olhos mudavam de cor, seu cabelo era resplandecente como o sol. Naquele dia eu lembro que ela tocou minhas mãos e uma fita dourada se enrolou em nossas mãos. Vale lembrar que naquela época eu não fazia ideia do que isso significava, hoje faz completo sentido. Era uma união.

Todo ano ela é honrada e lembrada na parte clara do ano: Ostara, Beltane e principalmente Litha. Com o tempo fui criando culto para outras Deusas, mas Aine sempre permaneceu honrada e toda vez que alguém falava seu nome, um calor invadia meu corpo seguido sempre de um arrepio. Em minha mente eu conseguia ver aquele cordão dourado brilhando nas minhas mãos.

Conheci a irmandade de Ísis, fiz meu treinamento de adepto. No dia da minha ordenação, invocamos os deuses do ritual e quando o sacerdote foi começar o rito, ele parou de bater tambor e falou "Pera, Aine quer ser chamada também" (até então ele não sabia da minha conexão com a Deusa, eu só tinha mencionado poucas vezes). Ali já caiu toda a minha ficha do que Ela estava aprontando. Me tornei adepto e fui para o treinamento sacerdotal, durante o processo Aine acompanhou quase que colada em mim. Sempre me dando insights, sempre surgindo nas meditações e principalmente: sempre me inspirando.

Inspiração. Eu sabia que meu sacerdócio era sobre inspiração. Quando chegou o momento de ser apresentado as deusas do meu sacerdócio eu não tinha dúvidas. Aine Chlair. Começamos a bater muito papo juntos, o meu ritual de ordenação como sacerdote foi um dos mais lindos que já passei. O trabalho então começou, no dia seguinte do meu ritual eu já tinha que orientar um ritual público na minha cidade, na outra semana eu já estava indo para SP palestrar, iseum para criar, coisas para fazer... ufa, obrigado Aine por essa oportunidade de ser seu sacerdote.

E que ela, Deusa do sol, da soberania feminina, do amor e da beleza seja lembrada e honrada em todos os nossos dias.

Abençoada seja, Aine Chlair!

Dia 4

Por que bruxaria?

Dentre tantos caminhos, por que bruxaria?
É difícil compreender a voz da alma.
É difícil entender o que é essa liberdade que buscamos.
É difícil compreender na nossa adolescência que a liberdade do vento é mais sagrada que meu joelho prostrado diante de um altar, implorando por perdão.
É difícil aceitar que meu corpo é sujo.
Bruxaria porque enaltece o que é meu por direito.
Bruxaria porque não imploro por perdão, eu danço com o vento.
Bruxaria porque foi nela que encontrei o meu anarquismo.
Bruxaria porque não preciso de ninguém para ser o caminho ao sagrado. Não preciso de pombos correios. Não preciso ficar embaixo de uma mão sacerdotal, mão essa que abençoa e silencia.
Bruxaria porque meu corpo não é sujo, não é do diabo.
Meu corpo é meu, apenas meu.
Bruxaria porque meu orgasmo não é pecado.
Bruxaria porque antes de um Deus, existe uma Deusa, um útero do qual todos viemos.
Bruxaria porque é meu direito de nascença ser livre.
Bruxaria porque compreendo.
Porque busco.
Porque ouço.
Bruxaria porque empodera. Ela é o grito dos meus. É o punho levantado. É o choro que purifica. É a raiva que move.
Bruxaria porque ela dá a voz aos que acham que não a possuem.
Bruxaria porque foi nela em que escrevi meu nome. Nas encruzilhadas entre os mundos, no caminho entre humanos, espíritos e deuses...
É ali que me encontro.

Dia 5

Meu Caminho

Sou bruxo. Faço parte da tradição reclaiming de bruxaria. Tradição essa que podemos "encaixar" no que chamo de bruxaria tradicional moderna. Coloquei encaixar entre aspas porque a reclaiming é completamente diversa e é impossível coloca-la em uma definição. Além disso, sou estudante da tradição feri de bruxaria. Sou adepto e sacerdote de Aine pela Irmandade de Ísis (Fellowship of Ísis).

Me dedico a algumas práticas mágicas específicas como o contato com ancestrais. O contato com o mundo dos espíritos está presente na minha vida desde criança e permaneci com isso depois que me tornei bruxo. Sou praticante de hoodoo, magia folclórica e magia feérica.

Dia 6

Familiares

"Uma bruxa que se preze sempre anda com um corvo em seu ombro esquerdo." – João Acuio.

A bruxa sempre anda com animais. Sejam físicos ou não. Ela sempre foi representada ao lado de gatos, bodes, cães, touros e o outubro bruxo de hoje é para compartilhar o último totem que trabalhei.

A cigarra.

Renovação, renascimento, troca de cascas e o anúncio da primavera, a cigarra vem trazendo a promessa de que tudo vai ficar bem e se não ficar, podemos fazer muito barulho com nosso canto.

Muito barulho.

Dia 7

Nada em excesso! (Μηδεν αγαν)

Hino a Apolo II, de Calímaco

Como se agita o rebento de loureiro de Apolo!
Como treme todo o templo! Fora, fora com os males!
Deve ser Febo que pontapeia a porta com o seu belo pé.
Não vedes? A palmeira de Delos acena levemente,
De repente; o cisne canta de modo belo no ar.
Trancas das portas, retirai-vos.
Chaves – abri as portas! Pois o Deus já não está longe.

Que a flecha de Apolo possa aniquilar a píton carregada de ódio e intolerância que assola o nosso país e a nossa democracia.

Dia 8

O lado escuro da bruxaria

A bruxaria é escura. É escura porque nossas raízes estão no útero da terra, no colo da mãe escura. É sombria porque nossas raízes abraçam os ossos dos nossos ancestrais. É escura porque nossas raízes tocam os lençóis freáticos que habitam embaixo da terra, como sendo o próprio sangue da grande deusa.

A bruxaria não está interessada em fazer só o bem. Bem e mal para a bruxaria é uma piada. Ninguém consegue fazer o bem a vida inteira. O mínimo das nossas ações reverbera de diversas formas, alguns vão concordar, outros discordar. É impossível agradar a todos.

E esse não é o papel da bruxaria, o de agradar. A bruxaria reside no incômodo. Na ferida. No machucado que arde quando passa remédio. A bruxaria reside no coração partido.

Porém ela também reside no deixar-se permitir, esvaziando dentro de si esse incômodo. Ela reside no sopro que alivia o ardor do machucado. Ela reside na cura do nosso coração partido e na cabeça levantada para seguir em frente.

Não higienize a minha prática. Ela é tudo o que ela quiser ser.

Quando a bruxa cura, ela se cura.
Quando a bruxa amaldiçoa, ela se amaldiçoa.

E é assim que vivemos, rindo e dançando com a maldição e com a cura. É assim que trabalhamos. É assim que nossas raízes profundas e sombrias projetam árvores com copas que tocam as estrelas.

E não seria o universo um outro lugar escuro?

Dia 9

Ancestralidade

Eu honro os ancestrais porque é o certo a se fazer.
Porque sem eles, eu não teria o prazer da existência.
Sem eles, eu não teria nome.
Sem eles, eu não seria.
Sem eles, eu não lutaria.
Sem eles, eu não sentiria os prazeres do amor.
Sem eles, eu não odiaria.
Sem eles, eu não deitaria no quintal da minha casa para observar as estrelas com a minha melhor amiga.
Sem eles, eu não conheceria os meus.
Eu honro os ancestrais porque é o certo a se fazer.
Ancestrais de sangue, ancestrais de tradição, ancestrais da arte, ancestrais de alma, ancestrais LGBTQ, ancestrais da minha terra.
Que vocês possam caminhar conosco. Que possam levantar seus punhos para cima em um grito de guerra. Mais do que nunca precisamos de força. Mais do que nunca precisamos do olhar dos nossos.
Eu clamo pelos ancestrais mortos pelo ódio. Eu clamo pelos ancestrais que morreram defendendo aquilo que hoje eu também luto. Eu clamo por aqueles que lutaram pela liberdade que eu tenho.
Eu clamo por todos os ancestrais, ouçam a minha voz, minha prece e meu grito.

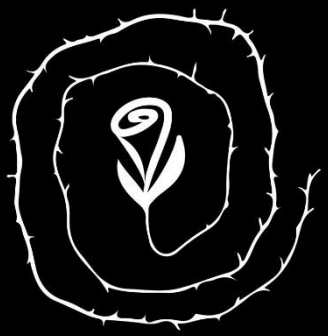
Que a companhia oculta lute ao nosso lado. Que assombrem aqueles que desejam a nossa morte. Que o nosso inimigo ouça o nosso grito de resistência dia e noite.

Eu honro os ancestrais porque é o certo a se fazer.

Dia 10

Servidor de proteção as minorias
O Labirinto da Rosa

"Que o fascismo se perca no labirinto onde as minorias se encontram."



Esse é o labirinto da rosa. É um servidor de proteção e empoderamento as minorias. O labirinto foi construído em conjunto, tem bastante gente atrás disso. O conceito do labirinto é simples: um labirinto onde só as minorias sabem entrar e sair. Um lugar onde os fascistas, o ódio, o preconceito e a intolerância percam suas forças.

Os espinhos dilaceram o ódio emanado ao símbolo, rasgando essa energia e transformando ela em força para as minorias. Para utiliza-lo é simples, use esse símbolo de wallpaper, imprima e cole nas suas coisas ou só deixe impresso em algum lugar da sua bolsa. O labirinto foi consagrado para ser ativado em todos os momentos que olhamos para ele.

Se você deseja alimentar o servidor, pode fazer isso com vela vermelha. Pode oferecer um incenso de flores, uma rosa verdadeira, uma vela aos ancestrais das minorias ou pode repetir a nossa frase como uma litania:

Que o fascismo se perca no labirinto onde as minorias se encontram.

Agradeço a minha tradição de bruxaria, sem vocês a ideia não criaria raízes. Agradeço ao Marco Kuttner, pois sem suas mãos isso não seria possível. Abençoado seja.

Você encontra o símbolo do servidor em diversas cores e em melhor qualidade aqui:

https://drive.google.com/drive/folders/1Rw-XXimzIb0L35WardCBjbLSt4OrZveH?fbclid=IwAR26VJ2hV9O0sJZ-PsKuYViaDZnFO_JunAU7lS6eEHsP563kcKm-FMdOpxc

Dia 11

Proteção!

Proteção é necessária. Essa semana disponibilizei um servidor e um sigilo para a proteção das minorias e hoje, compartilho com vocês uma proteção para a casa.

Essa é uma receita tradicional de hoodoo, um dos sistemas mágicos que sou apaixonado, gosto muito da eficiência e dos resultados. Hoodoo não é vodu, apesar de muitos confundirem. Hoodoo é magia popular afro-americana, praticada nas Américas, mas com origem nos Estados Unidos. As benzeduras no Brasil fazem parte de magia popular, então pensando assim você consegue ilustrar bem o que o hoodoo é.

O hoodoo é muito literal, os símbolos são o que eles são, sem acrescentar nada de especial. O pó que compartilho com vocês tem uma receita extremamente simples e é o queridinho de muitos pelos bons resultados.

O pó de tijolo é feito com tijolo triturado (aquele tijolo comum de barro é o melhor) ervas e amônia. As ervas podem ser livres, cada bruxo/feiticeiro/conjure tem suas melhores ervas de proteção, use elas secas e trituradas. A amônia pode ser substituída por urina, a função deles é a de marcar território (duas ou três gotas é suficiente). Faça esse pó numa lua cheia ou nova. Depois de pronto, acenda uma vela em cima do pote e dedique a chama para alguma divindade pedindo por proteção.

Da pra ser usado de diversas maneiras:
- na frente da sua casa
- colocando um pouco nos quatro cantos da casa
- deixando o pote atrás da porta da entrada principal
- debaixo do tapete da entrada e etc.

Essa receita se popularizou principalmente depois do filme "a chave mestra", em 2005, onde o pó de tijolo era usado para proteção de algumas pessoas na história.

Bom aproveito!

Dia 12

Voo Noturno

"Somos feitos da mesma substância dos sonhos e, entre um sono e outro, decorre a nossa curta existência." - William Shakespeare

O voo da bruxa é sempre citado na história da bruxaria. Diziam que as bruxas matavam crianças e com o sangue, faziam um unguento que passavam no corpo e entravam num estado de transe, conseguindo levitar e voar até os sabás para dançar com o Deus de chifres.

De fato, esse unguento existiu, mas não tinha crianças em suas receitas. Algumas teorias mostram que eram preparados com ervas alucinógenas que causavam um estado de sonolência muito grande e com isso acabava produzindo sonhos.

Sonhos. Esse grande mistério dos corredores da nossa mente é uma ferramenta importantíssima dentro da história da bruxaria. Sonhar era um ato de libertação para as bruxas antigas, uma libertação de tudo aquilo que as prendia num cotidiano avassalador. Sonhar me levava ao êxtase, ao sabá e ao encontro do grande deus das bruxas. Sonhar é sexual.

Sonhar evoca símbolos. Sonhar te faz caminhar em outro mundo. Te faz tocar amigos que moram longe. Te faz voar. Te traz avisos. Sonhar é ouvir o que nossa alma mais profunda tem para nos dizer.

Não cale os seus sonhos. Dê valor para todos eles. Se sonhou com alguém, conte para a pessoa. Anote o que sonhou. Pense. Reflita.

E para sonhar, uma dica: experimente tomar um chá de Artemísia antes de dormir, a cada gole repita algo como “vou me lembrar dos sonhos quando acordar”. Anote o sonho no outro dia. Boa viagem!

Dia 13

Caliban, o filho da bruxa

Caliban é uma personagem da obra "a tempestade" de William Shakespeare, sua última obra escrita antes de morrer. Caliban é filho de uma bruxa chamada Sycorax e tudo dá a entender de que ele foi concebido num ato sexual dela com o próprio demônio.

Caliban, filho da bruxa e do demônio.

Ele é a representação racial da peça. Caliban representa o povo primitivo, o povo colonizado, as minorias, tudo aquilo que é malvisto. Caliban é índio, negro, mulher, LGBTQ, bruxo, macumbeiro e tudo aquilo que foge do esperado e do tradicional. Caliban sou eu. Caliban é você.

"Você me ensinou a sua língua e eu agradeço porque agora sei te amaldiçoar."

Filho da terra, anda sobre a ilha sabendo que pisa no solo sagrado. Sabendo que pisa na ilha que abraçou o corpo de sua mãe depois de ter sido morta. Caliban venera a ilha da forma mais sagrada que existe. A ilha é tudo o que ele tem. A ilha é sua própria mãe.

Caliban, o esquecido do esquecido. O filho da bruxa com o demônio. Quem quer ser amigo disso?

Caliban, o bruxo. E ele entra nessa tag porque a bruxaria está no mesmo lugar. O lugar dos esquecidos e dos indomados.

Caliban sou eu.
Caliban é você.

Dia 14

Tradição

Tradição é um conjunto de costumes, modos, crenças que se repetem por mais de uma geração e se torna o pilar de uma comunidade.

Falei que ia fazer um post exclusivamente sobre a minha tradição de bruxaria. Então aqui está.

Tradição Reclaiming de Bruxaria

Eu pensei em contar a história da tradição, mas isso daria um post gigantesco. Então vou citar algumas características e o que me fez ser dessa tradição.

A tradição reclaiming teve como fundadoras Starhawk e Diane Baker. Tudo começou com aulas que elas ofereciam as mulheres, em 1980. Aulas que eram oferecidas como espiritualidade da Deusa e tinham o nome de "Elementos da Magia". Tem muita história depois disso, de como cresceu a ponto de virar uma tradição, mas isso é uma outra história...

A tradição reclaiming tem como principal característica o ativismo mágico político. Entendemos que nossa arte deve curar o mundo. Muitos na reclaiming são ativistas e estão engajados politicamente. Entendemos que nossa magia e arte deve curar e lutar. Lutamos por aquilo que acreditamos. Lutamos pela justiça.

É uma tradição que honra o divino em cada um. Não precisamos de autoridades. Não precisamos de meios para chegar as divindades. Não precisamos de sacerdotes. Cada bruxo é autoridade máxima de seu próprio caminho.

Se não tem sacerdote, como vocês se organizam? Tudo é na base do consenso. A reclaiming é uma tradição anarquista e tudo é resolvido com base no consenso. O consenso é o nosso maior feitiço e magia.

A reclaiming luta para promover o empoderamento pessoal e coletivo. Nós compreendemos que o nosso poder é compartilhado, poder com e não poder sobre, abrindo os papéis de liderança para todos.

Empoderar, curar e transformar. Trabalhamos por todas as formas de justiça: social, econômica, racial, de gênero e econômica. Não toleramos qualquer tipo de preconceito dentro da tradição.

Aqui no Brasil ainda é uma tradição nova. Acredito fielmente que era uma tradição que faltava. A reclaiming abre debates necessários dentro da bruxaria e o Brasil anda precisando de algumas coisas. Somos em oito por enquanto, estudando e nos aprofundando, jogando nossas raízes no solo de forma profunda, para conseguir sustentar o começo de uma comunidade que só cresce.

Foi na reclaiming que entendi o conceito de comunidade. Que entendi o conceito de tradição de bruxaria. É na reclaiming que me sinto em casa, que compartilho meu poder com os meus. É na reclaiming que meu poder como bruxo se manifesta. Juntos nós somos. Juntos somos a resistência e a rebeldia. Juntos somos o anarquismo e o consenso. Juntos somos as raízes.

E que possamos enfeitiçar o Brasil!

Dia 15

Possessão Divina

Possessão, canalização, incorporação. Apesar de ter diferença entre esses três termos não quero trazer aqui uma discussão sobre as nomenclaturas. Mas sim sobre o fenômeno em si.

Comecei a lidar com esses fenômenos ainda criança. Muitas pessoas da minha família trabalham com esse dom em diversas formas. Cada um dentro da sua espiritualidade. Incorporação de espíritos, deuses, a xenoglossia (capacidade de falar em outra língua), sempre fizeram presentes na minha jornada e por isso é um assunto que amo estudar, falar e praticar.

A possessão sempre esteve presente nas religiões. Desde os xamãs que incorporavam seus animais de poder e dançavam com eles em volta de uma fogueira até os dias atuais onde diversas pessoas incorporam suas divindades de culto ao som de tambores e cânticos. Mas e na bruxaria e paganismo?

Lembro que essa foi uma das primeiras questões que levantei com o meu primeiro sacerdote, anos atrás. Perguntei se na bruxaria eu tinha espaço para esse tipo de prática e logo ouvi um "não." Acontece que de fato a bruxaria não tem muitos suportes teóricos para embasar esse fenômeno, mas isso não quer dizer que ele não exista no meio. Dia após dia essa prática se torna mais próxima de alguns praticantes e eu torço muito para futuramente seja um assunto tão simples de lidar quanto sei lá, meditação.

Diversos grupos temem a possessão. Muitos acham desnecessária. Eu já acredito que é um contato tão íntimo quanto o sexo. Compartilhar do seu corpo e da sua mente com uma divindade é experimentar uma das coisas mais íntimas que existem entre você e ela. É trocar poder.

Quando vejo grupos de bruxaria e paganismo tendo uma forte resistência a esse fenômeno eu fico pensativo. Ora, se vivemos numa terra onde o fenômeno da incorporação é EXTREMAMENTE presente, porque isso não aconteceria com a gente? Se honramos nossos ancestrais, a nossa terra e nela está gravado um culto de possessão que provavelmente acontece desde os primeiros povos indígenas, porque raios isso não aconteceria conosco? Estranho seria se não acontecesse.

A possessão divina está enraizada no nosso país.

Vejo pagãos procurando conhecimento na umbanda, acho válido. Estudo é sempre importante. Porém existe um problema em querer usar alguns conceitos que não se encaixam muito bem no paganismo. Estamos falando de incorporação de espíritos e possessão de deuses, logo, o modo de lidar também é diferente.

Esse é um tema que muitos não gostam de falar, já eu adoro. Que a bruxaria e o paganismo no Brasil possam se abrir a esse contato profundo e extático.

Dia 16

Necromancia

Necromancia é uma palavra que assusta. Lembro que quando comecei a estudar bruxaria eu morria de medo desse termo. Na minha cabeça bruxaria e necromancia eram conceitos completamente separados. Acredito que isso ocorre no começo por um medo de lidar com a morte. De aceita-la. De entender que a bruxaria anda nos domínios da vida e da morte.

Necromancia é todo ato mágico ligado a morte. E a morte assusta, assim como a prática de necromancia. Mas quando a ficha cai... daí você percebe que estava fazendo necromancia desde o começo.

É necromancia quando você invoca seu totem.
É necromancia quando você faz um amuleto de proteção com os ossos de um frango que sobrou depois do almoço.
É necromancia quando você evoca divindades psicopompas e seus espíritos.
É necromancia quando você honra seus ancestrais em todo Samhain.
É necromancia quando você entende que bater um tambor é bater no couro de um animal e que isso ressoa tanto no mundo físico quanto no espiritual, porque ele está morto.
É necromancia quando acendemos vela aos nossos entes queridos que já partiram.
É necromancia quando pego uma pena de um animal morto e chamo pelo seu espírito.
É necromancia quando pedimos ajuda de um espírito, ofertando algo em troca.
É necromancia quando honramos os espíritos do local antes de um rito.

A necromancia não é parte separada da bruxaria, não existe bruxaria só da vida. A vida é a morte. A morte é a vida. Não existe bruxaria só da folha verde, pois essa um dia seca e morre. Assim como nós.

Dia 17

Comunidade

Todos sabemos que na bruxaria se existe o conceito de coven. Um grupo que tem como função apoiar, compartilhar e vivenciar a bruxaria com outros. Bem, não estou inserido em um coven, porém estou em uma comunidade, uma tradição, e foi nela que muito entendi e compreendi sobre o que é viver em comunidade.

Não adianta ter coven se as raízes não estão sólidas. Não adianta uma comunidade onde ao invés de punhos levantados vocês apontam dedos uns para os outros. Infelizmente no Brasil temos um número GIGANTESCO de pessoas que saem de covens e tradições sendo maltratadas, ameaçadas, com feridas psicológicas e emocionais gigantescas. Eu sinto muito por isso e ainda espero que a espada de Nêmesis recaia sobre esses lugares. Também passei por um. Também me machuquei, porém, precisamos nos curar, não somos feitos para viver no pó.

Comunidade é apoio. Comunidade é levantar as mãos juntos. Comunidade é discutir juntos, entrar em consenso juntos. Comunidade é falar em uma só voz, voz essa que sobe até se transformar em um cone de poder.

Quando você posta algo otimista sobre viver em comunidade, alguns comentários são clássicos, como:

"Já tentei, não rolou e desisti". Uma pena que aconteça essa desistência, que Rhiannon possa ensinar a perseverança.

"Pessoal só sabe brigar!", que pena, que Apolo possa ensinar o diálogo.

"Pessoal só sabe olhar para o próprio umbigo!", sinto muito, que a Deusa Estrela possa ensinar que antes do Eu existe o NÓS. E que um não está separado do outro.

Que a nossa comunidade seja curada por todos os deuses curandeiros. Que possamos entender que juntos nós somos. Mas sozinhos, quem somos?

Seguimos na luta, levantando uns aos outros.

Dia 18

Porque nos chamamos de bruxas

Bruxo ou bruxa é uma palavra que evoca no imaginário popular medo. A bruxa é aquela que amaldiçoa, que faz mal, que mata gato preto e que invoca satã. Já cansamos de explicar que não é isso, mas enfim.

Nos chamamos de bruxa porque essa palavra evoca força. Porque somos isso. Para escrever essa sensação, vou usar trechos de um texto muito conhecido dentro da reclaiming "A palavra B ou porque nos chamamos de bruxas", escrito por Macha Nightmare.

"Além disso, ao nos chamar de bruxas, honramos as nossas ancestrais oprimidas que sobreviveram a séculos de desigualdades. Bruxas Reclaiming colocam um alto valor na justiça social. Reclamar uma palavra que foi utilizada para denegrir nossas ancestrais identifica-nos mais fortemente com elas. Isso reforça nosso trabalho em favor das pessoas privadas de direitos e contra todas as formas de injustiça. [...]

[...] então nós na Reclaiming nos chamamos de Bruxas pela própria razão de que outros não o fazem. É uma palavra em seu rosto, que salta aos olhos. Nós, como feministas e pessoas que honram nossa própria divindade, bem como a nossa interdependência com o resto de Gaia, a Mãe, reivindicamos o termo Bruxa.

A palavra Bruxa evoca poder. Que melhor palavra para descrever um movimento de adoração de Deusas, espiritualidade da natureza, amantes da Terra, abraçadores de árvores, curandeiros, artistas de "todos os atos de amor e prazer"?

O cantor/compositor/músico de Seattle, Charlie Murphy, embora não tenha sido sua intenção, descreve nossa tradição de bruxaria de forma sucinta e eloquente em seu canto "Chamando o Poder" quando canta: "Com visões do passado e memórias do futuro , reivindicando nosso poder para sobreviver".

Dia 19

Bênçãos de Brigit

No treinamento sacerdotal da Irmandade de Ísis são três Deusas que surgem no seu sacerdócio. A Deusa principal e duas deusas madrinhas. Brigit é uma das minhas Deusas madrinhas, uma grande conselheira dentro do meu caminho sacerdotal. Meus dias 19 são dedicados a ela e obviamente não deixaria isso passar aqui. Compartilho com vocês uma das orações mais clássicas e mais gostosas para fazer a Ela nesse dia.

A Bênção e a Linhagem de Brighid

Brighid, filha do Dagda, filha de Dugal o Marrom, Filho de Aodh, Filho de Art, FIlho de Conn, Filho de Chiara, filho de Cairbre, filho de Cas, Filho de Cormac, Filho de Cartach, Filho de Conn.

Brighid do manto,
Brighid da pilha de turfa para a lareira
Brighid dos cabelos trançados,
Brighid do Augúrio.
Brigit dos pés alvos,
Brigit da metalurgia
Brigit das alvas palmas
Brigit da Poesia.

Brighid, a Deusa,
Brighid o Espírito,
Brighid dos Outeiros Feéricos,
Brighid da Essência.

Brighid do ventre,
Brighid da Cura,
Brighid do Fogo coletivo,
Brighid das Mulheres Feéricas.

A cada dia e noite que recito a linhagem de Brighid,
Não serei morto, não serei ferido,
Não serei aprisionado, não serei despedaçado.
Nenhum sol me queimará,
nenhum fogo me queimará,
nenhum raio me queimará,
nenhuma Lua me queimará.

Nenhum rio me afogará,
nenhum mar me afogará,
nenhuma enchente me afogará,
nenhuma água me afogará.

Este é o dia de Brighid, e a Rainha virá do Monte.
Eu não tocarei a Rainha, nem a Rainha me tocará.
No dia da Festa de Brighid, a filha de leabhrach virá da Colina.
Não tocarei a filha de Eobhrach, nem ela me prejudicará.

Hoje é o Dia de Brighid: a Serpente surgirá da toca.
Eu não molestarei a Serpente, nem a Serpente me molestará.

Dia 20

Um Feitiço para Dissolver o Ódio e o Fascismo
Comunidade Reclaiming Brasil

Nós, da comunidade Reclaiming Brasil, da Tradição Reclaiming de Bruxaria, convocamos todos os bruxos e todas as bruxas, todos e todas os/as feiticeiros/as, pagãos e pagãs, e até mesmo os simpatizantes do paganismo e bruxaria, para realizar este simples feitiço.

Há muitos anos, nossa tradição vem trabalhando mundialmente com um feitiço chamado "As Águas de Todo Mundo", um trabalho de cura, transformação e proteção para as águas do nosso planeta. Hoje, convocamos a comunidade pagã para realizar conosco este feitiço, com um pequeno aditivo: vamos enfeitiçar nosso Brasil e dissolver o ódio e o fascismo em tempos tão obscuros.

Como todo feitiço eficaz, ele é muito simples. Consiste em:

1) Reúna em um recipiente (um copo, taça, tigela etc.) um pouco da água de sua localidade (água da bica que chega encanada até a sua casa, seja vindo da rua ou de poço). Se puder, reúna água de diferentes locais, como rios, lagos, poços, nascentes etc.

2) Se desejar, crie um círculo mágico e invoque os elementos, convidando deuses, deusas e espíritos que você acredita que possam te ajudar. Como é tradicional dentro de nossa Tradição, honre os espíritos da Terra onde vive, bem como os corpos de água que alimentam sua região.

3) Faça uma prece, um pequeno encantamento, uma rima, onde pede para que esta água se tornar sagrada. Abençoe-a da sua forma, pedindo auxílio aos deuses, deusas e espíritos que convidou. Encerre pedindo que está água possa dissolver o ódio contra as minorias e o fascismo em nosso país. Uma dica que damos é pedir auxílio aos espíritos das chuvas e tempestades para levar esta água carregada. Afinal, que ser humano (e não humano) não se molha um pouquinho em um dia de chuva, não?

4) Ao final, recite este encantamento: "Que as Águas de Todo Mundo corram limpas e puras" quantas vezes desejar e da forma que desejar. Permita que a água seja carregada pelas energias.

5) Se desejar, cante para elevar o poder e carregar mais ainda está água. Se você gosta de cantar em inglês, sugerimos “Born of Water” (https://www.youtube.com/watch?v=EYY5S4GOo1o). Se prefere em português, há uma adaptação da mesma música, traduzida como “Força da Água”, com o mesmo ritmo e melodia.

“Força da Água
Toca e cura
Limpa, muda
Transforma!”

No entanto, trabalhe com a música e instrumentos que desejar.

6) Ao final, derrame está água onde quiser: no local onde vive, nos rios e lagos próximos de sua casa, nos mares e cachoeiras. Abençoe os corpos de água ao seu redor. A água também evaporará e será chuva em breve e, nos próximos meses, chuvas são muito mais frequentes por estarmos na Primavera.

7) Você pode guardar um pouco desta água, carregada e consagrada como as Águas de Todo Mundo, para realizar o feitiço na próxima vez. Derrame está água no recipiente e junte com mais água que trouxer de outros lugares ou que puder compartilhar com outros praticantes deste feitiço. Quanto mais troca entre praticantes, mais esta água realmente se tornará as Águas de Todo Mundo!
Prontinho! Feitiço feito!

Quando fazer?
1) Estaremos realizando este feitiço todos os dias, no horário da noite, de forma individual ou coletiva, em nossa Comunidade.
2) Todo domingo à noite, nossa comunidade se reunirá para trabalhar em grupo este feitiço, às 22h.
3) Sinta-se livre para realiza-lo quando puder! O importante é ter um grande número de pessoas trabalhando com as Águas de Todo Mundo e dissolvendo o ódio e o fascismo crescente em nosso país.

Nossa Tradição nasceu e se sustenta tendo o ativismo como prática diária e de suma importância. Entendemos que, se a Terra está doente, precisamos agir para curá-la. Se nós, enquanto sociedade, estamos doentes, precisamos curar a nós mesmos. Somos completamente contra qualquer forma de opressão e apoiamos as minorias, empoderando e crescendo juntos, por acreditar que cada um de nós é o que é porque nós somos juntos. A Reclaiming Brasil está constantemente trabalhando magicamente para curar nossa terra e proteger as nossas minorias. Convidamos a quem sentir este chamado para também trabalhar mágico-politicamente conosco.

Dia 21

Fadas e seres feéricos

Quando ouvimos a palavra fada é automático que pensemos na tinker bell ou nas fadas de contos de fadas. Aquele ser alado fofinho, com sua varinha de condão na mão pronto para sair transformando abóboras em carruagens mágicas. Mas não.

Existem fadas de todos os tipos. Um amigo meu diz que precisamos pensar em fadas como pensamos em mamíferos, diversas espécies diferentes dentro de um mesmo grupo. As fadas são assim. Você vai encontrar fadas no tamanho do seu dedo, outras gigantescas. Você vai encontrar fadas que trabalham com vida e fadas que trabalham com morte e decomposição.

A bruxa é caminhante do mundo dos espíritos e quando eu falo espíritos, acrescento todos os seres feéricos que habitam o outro lado. A bruxa é a ponte entre o mundo dos humanos e o mundo do espírito. É absolutamente normal bruxas entrarem em contato com esses seres elementais porque ambos representam a força selvagem da natureza.

Não podemos higienizar os seres feéricos. Eles possuem um sistema de regras, conduta, moral e ética completamente diferente do nosso. Eles causam tanto impacto em nossas vidas que em alguns países da Europa existe uma lei que proíbe o desmatamento de algumas áreas porque ali vive elfos e seres mágicos. Isso é real.

As fadas podem ser grandes amigas. Podem auxiliar em trabalhos bem específicos. Lembro que uma vez uma amiga me pediu para ajudar magicamente numa causa, ela precisava que seu carro tivesse perda total para assim conseguir ganhar algo na justiça que não lembro o que era. Pois bem, chamei fadas ligadas a decomposição, ofertei leite e pão mofado e esperei. Eis que surgiu uma, aceitou o trabalho e a oferenda e eu pedi para que ela pudesse, com a sua magia, destruir o carro. Dito e feito, o processo que estava enrolado por conta da análise do carro tomou rumo, em uma semana a justiça declarou perda total no carro.

Mas elas são perspicazes. As fadas não são seres que usamos e jogamos fora, elas cobram sua educação (e convenhamos, é o mínimo né?). Antigamente eu tinha o dever de ofertar algo para elas em todas as luas crescentes, quando eu deixava ou esquecia de fazer essa oferenda, tudo acontecia. Objetos sumiam de dentro de casa e apareciam no jardim? Clássico! Mas uma vez eu fiquei bem impressionado com o que elas fizeram.

Em casa tenho um minijardim que eu e minha avó cuidamos. Temos uma bacia grande onde plantamos hortelã e na época estava linda, cheia de vida e com folhas bem verdinhas. O que aconteceu? Esqueci a oferenda da lua crescente, em um dia essas plantas murcharam, ficaram escuras, apodreceram. Eu e minha avó ficamos

completamente devastados porque nos dedicamos as plantas do nosso jardim. Quando fui tomar banho, surgiu como um insight que isso estava ligado a falta de oferenda no meu jardim. Peguei o incenso favorito delas e deixei no jardim, pedi desculpas e fim, fiz minha parte. A parte mais impressionante foi que, no outro dia, minha vó me acordou completamente feliz me falando que as hortelãs tinham voltado a vida. Duvidei. Levantei e fui olhar o jardim e não é que era verdade? As plantas murchas e escuras voltaram a ter vida, estavam verdes e lindas como antes!

Ou seja, não tratem fadas como qualquer coisa. Elas são perigosas, sagazes, inteligentes e selvagens.

Dia 22

Totens e espírito animal

Todo mundo já viu o termo "meu espírito animal" em algum canto da internet. Esse termo carrega uma força ancestral de uma prática tão antiga que é impossível ser datada. O contato dos humanos com os animais sempre foi sagrado.

Muitas vertentes do paganismo e muitos caminhos da bruxaria são totemicos, isso é, colocam em suas práticas a honra e a celebração de espíritos animais que nos auxiliam durante a nossa jornada. Essa prática de origem xamanica é milenar. Não se sabe ao certo quando o ser humano começou a ritualizar com espíritos animais. Honrar todos os seres. Honrar os filhos da terra e tudo que nela existe. Os xamãs sabiam que não eram melhores que os animais.

Dizem que nascemos com um totem. Um espírito de algum animal que nos acompanha, nos ensina, nos protege, nos alerta. Cada animal possui o que chamamos de medicina, que seria suas qualidades. Cada animal ensina algo. E claro, nossa jornada não se resume a um só totem, estamos a todo momento conhecendo e aprendendo com outros. Porém sempre existe um que sempre estará ali.

Conhecer, honrar, lembrar, rezar para seu totem é honrar o profundo de si mesmo. É reconhecer que antes de nós existiram eles. É reconhecer o sagrado nesses seres que possuem tanta sabedoria. É aprender a falar como o lobo, a enxergar como a águia, a sentir a beleza como a joaninha, a viver como o cavalo, a lutar como a pantera, a sonhar como o peixe.

Abençoado sejam os totens, que nos guiam diariamente.

Dia 23

Êxtase e Transe

O que seria da vida sem a possibilidade do êxtase?

Para mim o transe e o êxtase são partes fundamentais de um rito de bruxaria. Para mim, só existe rito com êxtase. Culpo e glorifico Dionísio por criar esse hábito em meu corpo.

Na minha prática eu já notei dois tipos de transes que eu chamo de transe dionisíaco e transe apolíneo. O apolíneo acontece no silêncio. É o transe que alcançamos através do silêncio, da calmaria, da paz. É o transe que nos transportamos para dentro de nós mesmos, nos conhecemos e nos tocamos. Nesse transe moram as visões, as meditações, os insights, a contemplação do seu profundo ser.

E tem o Dionisíaco, meu favorito.

Eu me inspiro nas bacantes. Mulheres sacerdotisas de Dionísio que, durante o o transe, rasgavam a própria pele em gritos e danças. Isso é o transe dionisíaco. É se rasgar. Se permitir. Ultrapassar o limite.

Ultrapassar o limite não é se destruir, vale lembrar disso. Mas é se permitir ir além do que seu corpo está diariamente acostumado. O transe e êxtase dionisíaco acontece em meio de dança, suor, sexo, gritos, gargalhadas e muito barulho. O dionisíaco espreme para fora tudo o que somos como um vulcão. Tudo sai. Nada fica.

Não existe vida sem êxtase. Não existe bruxaria sem o orgasmo divino. Pelo menos não para mim.

Dia 24

Psiquismo e Bruxaria

Difícil falar de dons psíquicos sem se lembrar da pesquisa de Allan Kardec. Eu adoro estudar os fenômenos psíquicos que rolavam antes da decodificação do mesmo. Gosto da pesquisa dele apesar de discordar em diversos pontos, discordar inclusive dos espíritos SAHUHUSA. Mas esse não é um texto sobre espiritismo de Kardec.

Obviamente não devemos negar a importância do trabalho dele como pesquisador desses fenômenos. É a base de estudo de muitas pessoas para as faculdades mediúnicas. Mas será que é a única?

O que gosto na bruxaria é a liberdade que os dons se manifestam. Algumas bruxas desenvolvem apenas um único dom e fazem isso muito bem, outras desenvolvem vários que são revisitados durante algum momento e depois ficam adormecidos por outro tempo. Algumas, mais raras, estão a todo momento com todos seus dons a flor da pele. E essa última eu não gostaria de possuir, de verdade.

Quando comecei a estudar bruxaria eu ficava me perguntando como poderia desenvolver meus dons sem necessitar recorrer ao espiritismo. Acontece que na bruxaria temos um caminho diferente. Enquanto no Kardec se estuda para desenvolver um contato com espíritos, na bruxaria os espíritos que te despertam a essa comunicação.

Certa vez ouvi um dos professores da Reclaiming falar que a bruxa é tratada pelos espíritos. Os espíritos que acordam ela ao mundo espiritual e é a partir disso que temos o contato com o outro mundo. Algumas passam por isso na infância, outras na adolescência, outras na vida adulta, outras na velhice. Não tem momento certo (apesar de que todo mundo se vangloria por ter tido uma "infância mágica"), isso pouco me importa. Me importa o que você faz com esse despertar do outro mundo. Se você desperta dons para deixá-los escorrer de suas mãos por não fazer absolutamente nada, não me importa você ter tido essa abertura com 6 anos de idade.

Os espíritos na bruxaria também são diferentes desse que conhecemos no espiritismo. Quando falamos espírito, citamos qualquer coisa que tenha alma, visto que a bruxaria é um caminho animista. A pedra tem um espírito tão válido quanto o ser humano. Tudo é vivo.

Na bruxaria todas as faculdades mediúnicas são válidas, algumas são mais usadas que outras. Vejo poucas bruxas praticando a escrita automática (psicografia), mas vejo muitas bruxas com suas "clari" superdesenvolvidas (clariaudiência, clarividência e por ai vai...)

Eu continuo usando os termos que aprendi no kardecismo, porque nasci num lar com essa doutrina e para algumas coisas eu acho que são as melhores nomenclaturas. O mundo do psiquismo é extremamente vasto, tem dons que não fazemos ideia da existência, tem uns que poderiam causar uma reviravolta na humanidade se fossem expostos publicamente. Que possamos desenvolver nossas capacidades cada dia mais. E que aqueles que estão passando pelo despertar não se sintam envergonhados em pedir ajuda, sei que a maioria não acredita em você, assim como não acreditavam em mim com 15 anos de idade.

Com 15 anos de idade comecei a desenvolver uma faculdade mediúnica que ninguém do meu círculo social sabia explicar. As pessoas não acreditam em mim, meus amigos debochavam da situação, outros tinham tanto medo quanto eu. Acontece que eu não encontrava ajuda, o kardecismo me pedia para estudar 5 anos de uma doutrina que eu não me identificava. Estudar 5 anos para entender algo que acontecia comigo não era a saída. Fui encontrar ajuda na umbanda e na bruxaria, onde meu dom deixou de ser algo distante de mim mesmo e passou a ser algo "normal". Eu realmente espero que as pessoas estejam mais abertas a isso, a no mínimo compreender o outro sem julgamentos. Porque a indiferença machuca.

Dia 25

Garrafas de Bruxa
Feitiço de proteção dos lares

As garrafas de bruxas são famosas na história da bruxaria. As mais tradicionais eram feitas com uma garrafa de barro e no seu interior existiam vários objetos cortantes, como tesouras, agulhas, facas, etc. Esse é um feitiço bom para se proteger de outros feitiços, para proteger sua casa de energia que os outros trazem de fora, para proteger contra maus espíritos que tentarem entrar na sua casa e por aí vai.

Para fazer essas garrafas eu aconselho a primeiro limpar a sua casa, fisicamente e energeticamente. Feito isso, você vai precisar de:

- Um pote ou garrafa de vidro
- Sal grosso
- Itens pontiagudos como agulhas, alfinetes, tesouras e pregos (enferrujados).
- Ervas de proteção (casca de alho, cebola, alecrim, louro, pimenta são os que eu indico)
- Cristal de turmalina triturado

Com os materiais prontos, trace seu círculo mágico. Chame divindades que você associe a proteção das casas, no meu eu chamei pro Hecate Propylaia, epíteto de Hecate associado a guardiã das portas e entradas. Pegue seu pote e seus pregos, consagre seus ingredientes de uma forma simples como por exemplo “que esses pregos ataquem todo mal que assola meu lar”, coloque os pregos dentro. Faça uma camada de sal grosso e vai acrescentando os ingredientes ordem que sua intuição pedir, você pode acrescentar símbolos mágicos e encantamentos que deseja, mas é sempre interessante você fazer uma consagração simples como fiz com os pregos, para colocar energia no ingrediente e determinar seu uso dentro da garrafa da bruxa.

Feito tudo isso, acenda uma vela em cima do pote, pedindo para a divindade que você chamou selar sua garrafa e concretizar seu feitiço, que ele proteja seu lar de toda e qualquer ameaça.

Eu gosto de colocar essa garrafa atrás da porta da entrada principal. É sempre bom de tempos em tempos acender uma vela em cima em nome da divindade, pedindo para fortalecer sua garrafa.

E não se assustem se um dia ela explodir do nada, é absolutamente comum. Quando ela explodir ou quebrar, descarte os materiais corretamente e os orgânicos devolva a natureza.

Dia 26

Texto escrito em 14/01/2017

Lua cheia. Os pássaros não cantam mais.
Eles dão espaços para os seres da noite;
Corujas;
Morcegos;
Corvos.

Meus pés só conseguem sentir a pulsação da mãe Terra, a umidade da grama.
Respiro fundo, é hoje.
Dentro do meu ser, um turbilhão de sensações. Um tornado.
"Coloque o tornado pra fora, meu filho" - Ela sussurra através do vento.

Toco com meu cajado o solo sagrado, começo a andar em movimentos circulares.
Um raio começa a se formar no chão, uma luz azul delimita os mundos.
Hoje é meu banquete com os deuses.
Quando termino de lançar o círculo, os raios se elevam até o céu, em movimento espiral.

Meu coração acelera, minha pele formiga, meus olhos lacrimejam.

"Eu estou chegando"- ela sussurra novamente através do vento, que agora está mais veloz.

Me viro para o leste, clamo as palavras sagradas, trago a brisa para dançar comigo.
Me viro para o sul, convido os seres da floresta para se juntarem nessa ciranda.
Me viro para o oeste, grito pelos seres aquáticos que habitam o meu sangue. Venham!
Me viro para o norte, minha pele queima e meu espírito brilha. Que o fogo me preencha.

E então eu começo o cântico, aquele que vem do meu profundo ser.
Palavras saem, elas não caem no chão, mas flutuam até os céus.
Venha, eu digo, venha até mim. Deusa.

O chão treme, o céu se rasga, os animais, as plantas, os elementos, tudo se silencia.

Silêncio.

Ela se aproxima, das suas pegadas nascem flores, do seu cabelo saem pássaros.
E então, numa expressão suave, ela convida todos a se juntar ao seu banquete.
Não esquece de nenhum, ela é mãe.
Derrama vinho no chão, come seu pão, nutra seu espírito.
No final, com o abraço apertado ela fala em meu ouvido.

"Sou seu sangue, sou seu pensamento, sou seu coração. Eu habito em todos os estágios da sua existência. Eu habito o seu profundo ser, sua alma. Eu sou mãe."
Em um piscar de olhos, seu corpo explode dando lugar a milhares de borboletas que sobem em direção ao céu num balé invejável.
Eu, com lágrimas nos olhos, só tenho a agradecer.

O rito está encerrado.

Dia 27

Glamour

São famosos os feitiços de glamour na bruxaria. Feitiços onde a bruxa consegue mudar sua aparência para atrair pessoas, para se tornar sensual, para se tornar bela. Eu discordo um pouco dessa prática, acredito que o glamour precisa vir com a autoestima da bruxa, de nada adianta ser bonita apenas na aparência se a mesma não se enxerga assim.

Para resolver isso, compartilho com vocês uma técnica mágica de glamour, mas que parte do ponto de vista do amor próprio. Amor sobre si mesmo. Amor com seu próprio corpo.

Prepare um banho. Faça do banho um ritual. Tome banho a luz de velas, acenda um incenso, coloque uma música, se quiser pode ir além e preparar um banho de pétalas de rosa. Tome seu banho de higiene como todos os dias e no final, comece a magia. Toque todo o seu corpo, do topo da cabeça até os pés. Veja uma sujeira se desgrudando da sua pele enquanto faz isso, essa sujeira é tudo o que você projeta em si mesmo. Você não merece isso. Seja gentil consigo mesmo.

Toque. Se toque. Sinta seu corpo, dê risada, suspire. Fale palavras de amor para si mesmo e comece a repetir essa frase:

“Contemplem deuses, eu sou completo para mim mesmo.”

Continue se tocando. Se o seu box for de vidro, aconselho a desenhar o símbolo de Vênus (♀) no vidro embaçado enquanto se olha por ele. Você é inteiro. Você é amor. Você é completo em si mesmo. Ame seu corpo. Ame a si mesmo. E saia do banho com a certeza de que você merece tudo isso.

Dia 28

O Diabo e a Bruxa

Adoro o outubro bruxo, me traz insights ótimos e assuntos que ficam na minha cabeça durante o dia, ecoando e pedindo para serem escritos. Hoje não foi diferente, duas pessoas me chamaram para conversar sobre essa relação do diabo com a bruxaria e obviamente não pude perder a oportunidade. Vamos falar sobre.

Para começar o aviso clichê de sempre: Não, não cultuamos satã. Dito isso, vamos prosseguir.

Bem, a série da Sabrina foi lançada e como podemos perceber existe uma relação entre bruxaria e o diabo na série (isso não é spoiler, dá pra perceber pelo trailer). Quando vi o trailer tive um debate com um amigo sobre essa relação que sempre fazem da bruxaria com o diabo. A série força um pouco isso, mas relevamos. Antes de ser uma série sobre bruxaria ainda é uma série. Ainda precisa vender. E bruxaria com o diabo vende.

Do ponto de vista religioso, a bruxaria não tem nada haver com o demônio.
Do ponto de vista histórico e social, a bruxa é irmã do diabo.

A bruxaria sempre foi a arte dos indomados. Ser indomável numa sociedade que a todo momento quer te aprisionar é ser o pior rebelde do universo, um rebelde que vai contra Deus! A bruxa e o diabo traçam o primeiro paralelo. Nunca aceitaram a dominação.

A bruxaria sempre foi selvagem. Sempre cultuou a carne. O que eu sinto importa. Os meus desejos não são pecaminosos, eles são dignos. Minha fome é sagrada. Meu sexo é honrado. Meu corpo é livre. A bruxaria e o diabo traçam o segundo paralelo. Sempre cultuaram e exaltaram a própria vontade.

A bruxaria sempre foi a quebra das correntes. Não se rebaixar, não obedecer, não se permitir ser controlado. A bruxaria come o fruto proibido todos os dias justamente porque ele é proibido. Tudo que é proibido é mais gostoso. Mas ao invés de muitos, a bruxa assume que faz isso porque quer. A bruxaria e o diabo traçam o terceiro paralelo aqui. O rompimento do que é proibido.

A bruxaria sempre foi selvagem. Sempre cultuou a floresta escura, os animais, as raízes, a escuridão e a claridade. A noite e o dia. A bruxaria nunca foi branca. Nunca foi limpa. É suja, como o diabo. Bruxaria e diabo traçam o quarto paralelo aqui. São sujos e imundos.

Eu poderia citar outros vários.

A bruxa e o diabo não estão ligados por rituais. Não cultuamos satã nos nossos ritos, porém a bruxa é irmã do diabo. Na história da bruxaria andamos lado a lado. A bruxa e o diabo foram acusados, foram queimados e jogados no limbo da sociedade. No esquecimento. Naquilo que não querem tocar. A bruxa e o diabo é tudo aquilo que a massa da sociedade reprime. Somos os desejos e as vontades, somos acima de tudo a coragem de assumir a nossa verdadeira natureza.

Nossa natureza que é suja, selvagem, sexual e proibida.

Dia 29

Árvore da Vida - Um exercício para centramento

Estamos cansados, exaustos, nossa cabeça está cheia de coisas e nosso emocional está cada vez pior. Pensando nisso, quero compartilhar com vocês uma meditação que fazemos na minha tradição de bruxaria antes de qualquer ato mágico, reunião, feitiço e/ou quando nos sentimos desalinhados.

A árvore da vida

Sente-se ou fique em pé, o importante é tentar manter seu corpo ereto. Respire profundamente, uma respiração pela barriga e sinta que essa respiração vai tomando ritmo e vai se tornando cada vez mais animalesca. Se concentre na sua respiração.

Imagine que dos seus pés raízes são lançadas ao fundo da terra. Você passa camadas e camadas de história. Você atravessa a terra dura, a terra macia, as pedras, os lençóis freáticos, os ossos dos ancestrais e chega no núcleo da terra. Respire. Sinta essa energia pulsando da terra para o seu corpo, subindo como uma energia revigorante e elétrica pelas suas raízes.

Sinta esse poder expandindo por todo seu corpo, expandindo até chegar no topo da sua cabeça. Com esse poder, veja que do topo da sua cabeça galhos são lançados para o alto, eles vão subindo, subindo, subindo até se encontrar com a vastidão do universo. E você respira a energia que vem das estrelas. Do começo de tudo. Da grande criadora de tudo o que foi, é e será.

Respire. Respire nessa dança. Respire energia dos céus e da terra e veja essa energia preenchendo principalmente seu peito, o ponto de encontro do universo e da terra que te sustenta.

Quando se sentir à vontade, vai retornando suas origens. Mexa seu corpo delicadamente e sinta seu corpo centrado, no aqui e no agora.

Dica: quem não for acostumado a meditar, recomendo que grave essa meditação e faça elas com fone de ouvido. Respeitando as pausas necessárias que existe nessa meditação. Estar centrado é estar aqui. Estar centrado é lançar nossas raízes no mais profundo solo.

Uma árvore com raízes profundas é mais difícil de ser derrubada.
Referência: A dança cósmica das feiticeiras – Starhawk

Dia 30

Aradia, a primeira bruxa

Aradia foi filha do espírito. Vindo da Própria Diana. Já em sua juventude ouvia vozes que apenas os antigos conheciam.

“Olhe bem dentro dos céus e saiba que você foi escolhida”.

Os céus escureceram e o sussurro “sombra da lua” foi escutado por ela. Caminhando Aradia viu toda a beleza da criação, a igualdade das coisas e uma compreensão dos trabalhos interiores da natureza. O coração de Aradia se abriu, a mente conseguiu sentir toda a vastidão de tudo que captava. Foi nesse momento que Aradia sentiu a opressão do povo camponês, conheceu suas mágoas e ficou muito comovida e compadecida.

Nessa época haviam muitos camponeses e escravos, e muitos deles haviam fugido para as montanhas e florestas, juntando se em bandos de fora da lei para sobreviver. Aradia viveu entre eles por um tempo, escutando seus pensamentos, suas mágoas e suas necessidades. Muitos deles eram perseguidos pelo Estado e pela Igreja, pois eles lembravam dos antigos caminhos. Com o tempo Aradia foi para as vilas e cidades para levar esperança ao povo dizendo:

“Abençoados sejam os livres, abençoados sejam os que se rejubilam na verdade e no amor e não querem manter os ensinamentos malignos e mal orientados. Sabem que o espírito está sobre todos vocês e que o espírito é amor. O amor não castiga, nem por um dia, nem pela eternidade. Não deem ouvidos aos ensinamentos de medo e cerceamento. Abençoados sejam os livres de espírito porque seu reino é de ambos os mundos. Eles são os filhos da terra que não odeiam e nem ensinam limitações. Do mesmo modo são os filhos dos espíritos”

“Eu sou a filha do Sol e da Lua. Eu sou a Terra. Eu sou o amor pela liberdade que é o amor dos deuses e aquele que crer em mim, será também um filho dos deuses que vivem em todas as coisas.”

Aradia percorreu todo o mundo ensinamento encantamentos, venenos e sua magia. Para dar liberdade ao povo. Deixando um legado de liberdade e magia por onde passou. Ela foi presa e sua prisão desabou dando ainda mais poder aos seus ensinamentos. Aradia nunca foi calada. Que possamos nos tornar Aradia. Ensinar a arte de envenenar e a arte de curar. Que possamos atar e desatar o mundo! Aradia, eu chamo você. Aradia, eu chamo vocês.

Dia 31

Cailleach Bheara

Cailleach é uma das deusas do meu sacerdócio. Chegou como um raio no meio da tempestade, absolutamente do nada. A grande bruxa da criação, dona de muitas paisagens na Irlanda é a homenageada do dia.

Cailleach é morte. Ensina que o vento gelado corta a nossa pele até o nosso último suspiro. Cailleach é vida. É renascimento. É frio. Neve. Tempestade. Solidão. Crescimento. Cailleach cria seus trovões e raios com sua marreta, batendo no chão, sem dó. Cailleach é a força do pilão e da maldição que habita dentro dele. Cailleach avó.

Essa Deusa ensina muito sobre a velhice abandonada e solitária, existe um poema chamado "O lamento da velha de Beara" que fala exatamente sobre isso. Apesar da influência cristã, vi algumas pessoas comentando que isso era quase uma "carga" de Cailleach. Um trecho mexeu bastante comigo:

"Quando meus braços são vistos,
todos ossudos e finos,
eles não são, eu declaro,
dignos de se levantar em torno de bons jovens.

As donzelas são alegres
quando chegam ao dia de maio;
a dor é mais adequada para mim:
não sou apenas infeliz, mas uma velha.

Não falo palavras honradas;
Nenhum animal é morto para o meu casamento;
meu cabelo é escasso e cinzento;
ter um véu sobre isso não causa arrependimento."

(tradução livre)

Cailleach é o limiar da vida e da morte. É a força da tempestade. É o grito da ancestralidade. Cailleach é vida.

Oração a Cailleach

O lobo uiva. Cailleach se aproxima
Do topo da montanha a luz do seu fogão ilumina
Os passos são gélidos, meus pés queimam com o gelo.
Mas eu quero encontrar a face de Cailleach.

O trovão canta. Cailleach se aproxima
Do topo da montanha, a fumaça escapa pela chaminé.
Assim como a fumaça que sai dos meus pulmões.

A risada ecoa. Cailleach se aproxima
Do topo da montanha, os espíritos dançam
E o meu espírito queima.

O raio cai na terra. Cailleach se aproxima
Do topo da montanha eu avisto ela girando sua marreta
E sinto a eletricidade percorrendo meus ossos.

Os espíritos levantam. Cailleach se aproxima
Do topo da montanha eu ouço o canto dos ancestrais
Já não estou só.

Os cabelos tocam o chão.
Suas vestes são negras.
Sua risada rasga a pele dos inimigos.
Cailleach se aproxima.
Cailleach está aqui.

Que a grande deusa da morte possa finalizar nosso Outubro. Que seus lobos selvagens, raios e tempestade caiam sobre os telhados fascistas. Que eles possam ouvir o grito e a gargalhada da velha bruxa.

Agradecimentos

Agradeço a bruxaria, sem ela eu não seria.
Agradeço aos deuses, sem eles eu não aprenderia.
Agradeço os ancestrais, sem vocês eu não existiria.
Agradeço as bruxas da comunidade Reclaiming Brasil, minha comunidade, que me auxiliam, que me dão força e coragem.
Agradeço meu namorado, que decidiu viver do meu lado a magia dos deuses.
Agradeço meus amigos e amigas que acompanharam esses textos, comentaram, discutiram comigo, se inspiraram.

A bruxaria vive.
E nós vivemos.

Com amor, carinho e inspiração

Cayo César Prieto Salatim
Phoebo Panikao.